



## SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE PERNAMBUCO: UMA ABORDAGEM CULTURAL

George Silva<sup>1</sup>

Sayonara Figueirôa Bezerra de Melo<sup>2</sup>

### RESUMO

A Arqueologia é essencial para a construção da História, não só de um povo, mas do próprio homem. É através dela que podemos buscar compreender a evolução da raça humana, o tempo em que habita um determinado local, suas características e possíveis trajetórias. Assim, este artigo visa abordar a importância cultural dos sítios arqueológicos do Estado de Pernambuco, situado na região Nordeste do Brasil, bem como mencionar alguns deles, suas características, turismo e preservação. Após muitas pesquisas em livros, artigos e na internet, foi possível descobrir uma verdadeira riqueza de sítios arqueológicos em nosso estado, que são de fundamental relevância para conhecermos um pouco mais da Pré-História brasileira, sua situação atual e sua necessidade de conservação.

**Palavras-chave:** Arqueologia, História, preservação, importância, turismo

### ABSTRAT

Archaeology is essential for the construction of history, not only of a people, but the man himself. It is through it that we seek to understand the evolution of the human race, the time that inhabits a particular location, its characteristics and possible trajectories. Even soon, this paper aims to address the cultural importance of archaeological sites in the State of Pernambuco, located in northeastern Brazil, and mention some of them, their characteristics, tourism and preservation. After much research in books, articles and the Internet, it was possible to discover a wealth of archaeological sites in our state, which are of fundamental importance to know a little more about the Pre-History of Brazil, their situation and their need of conservation.

**Keywords:** Archaeology, History, preservation, importance, tourism

### INTRODUÇÃO

O Brasil possui mais de doze mil sítios arqueológicos de uma importância única, destes, há muitos que se encontram no estado de Pernambuco, no nordeste do país. A arqueologia está diretamente ligada à nossa memória, às nossas possibilidades de conhecer aspectos do nosso passado, através de vestígios deixados por indivíduos ou comunidades

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela Universidade Católica de Pernambuco; geoatla@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em História pela Universidade Católica de Pernambuco; sayonara.fbm@hotmail.com





inteiras, bem como ao nosso direito à preservação dessa memória, ao nosso direito de deixar para as gerações posteriores provas da nossa história e pré-história.

No entanto, hoje, muitos sítios arqueológicos de valor inimaginável, estão sendo abandonados e vandalizados. Não há um investimento concreto em todos eles, faltam políticas públicas para intervir a seu favor e, não raro, falta respeito para com a riqueza exposta nesses locais.

Muitos desses sítios vêm sendo visitados por escolas e universidades, em aulas de campo, numa tentativa de, ao mesmo tempo, deixar mais atrativas as aulas relacionadas ao assunto e despertar nos alunos não só um maior interesse pelos locais, mas uma consciência de que estes podem e devem ser preservados por guardarem uma parte da nossa história.

Outrossim, este artigo, que faz parte de uma série de pesquisas de temas correlacionados, visa contextualizar uma reflexão sobre a situação atual de alguns sítios arqueológicos no estado de Pernambuco, bem como sua importância cultural.

## **2. ALGUNS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE PERNAMBUCO**

### **2.1. CONCEITO DE ÁREA ARQUEOLÓGICA E SÍTIO ARQUEOLÓGICO**

Área Arqueológica é o nome dado a uma determinada localidade, na qual são encontrados vários sítios arqueológicos. Já Sítio arqueológico é o local onde se encontram registros de indivíduos ou grupos de indivíduos significativos para a história ou pré-história do homem.

De acordo com Gabriela Martin (1999):

“Chamamos de áreas arqueológicas as divisões geográficas que compartilham das mesmas condições ecológicas e nas quais está delimitado um número expressivo de sítios pré-históricos. Estes correspondem a assentamentos humanos onde se tenham observado condições de ocupação suficientes para se poder estudar os grupos étnicos que os povoavam.”

### **2.2. FURNA DO ESTRAGO**



Pernambuco possui cinco mesorregiões: Agreste, Zona da Mata, Sertão, Região Metropolitana e São Francisco. No município do Brejo da Madre de Deus, situado no Agreste de Pernambuco, distante de Recife cerca de 195 km, encontram-se vários sítios arqueológicos, dentre eles a Furna do Estrago, um dos mais importantes sítios no Brasil.

A diferença entre furna e caverna está na sua formação geológica. A caverna é formada pela erosão, ou seja, vento ou água que por muitos séculos e milênios agredem uma rocha e acabam por causar buracos ou galerias. A furna é formada pela sobreposição de rochas.

Na década de oitenta foram encontrados oitenta e três esqueletos, entre adultos e crianças, na Furna do Estrago pela professora Janette Lima e sua equipe de arqueologia da Universidade Católica de Pernambuco, dentre os quais, encontra-se o Flautista, talvez o mais famoso esqueleto do local, que é chamado assim por ter sido encontrado com uma flauta além de pinturas rupestres, artefatos utilizados pelos grupos humanos que habitaram o local em diversas épocas, restos de fogueiras e alimentos.

A Furna do Estrago tem 125m<sup>2</sup> de área coberta. O local foi habitado por grupos de caçadores e coletores, provavelmente há onze mil anos desde o início do holoceno. E, há aproximadamente dois mil anos, este abrigo foi transformado em cemitério pelos índios pré-cabralianos. Os esqueletos encontrados já são da espécie *Homo Sapiens sapiens*, embora haja, entre eles, alguns que possuam colunas curvas.

O clima quente e seco, bem característico do semi-árido nordestino ajudou muito a preservar os esqueletos e outros objetos lá encontrados, tais como: adornos (pedra e osso), esteiras tanto de uso funerário quanto para transportar e armazenar alimentos, feitos de cipós.

A maioria dos esqueletos adultos foi encontrada em decúbito lateral. Já as crianças e adolescentes, foram enterrados frontalmente. Um adolescente de doze anos possuía uma pedra apoiando sua cabeça e esta estava com uma pigmentação vermelha à base de ocre. Um recém-nascido foi encontrado envolto numa esteira.

Os ritos funerários são muito interessantes e levam os visitantes a questionamentos sobre a morte e a forma como os habitantes da furna encaravam a morte. Decerto, havia algum motivo para adultos e crianças serem enterrados de forma diferente, para haver cestos ou objetos pessoais com os corpos. Porém, como não deixaram registros escritos, só podemos tentar criar hipóteses a respeito de suas crenças.



### 2.2.1. SITUAÇÃO ATUAL

Atualmente, o local é muito visitado por turistas e moradores de regiões próximas, além de muitas escolas e universidades que levam seus alunos para aulas de campo, em especial, sobre assuntos relacionados à pré-história. A questão da preservação é ainda um grande obstáculo, pois, não há os incentivos necessários no local e o vandalismo é uma ameaça constante.

Quanto às escavações, foram paradas por falta de recursos para remover grandes blocos de pedras que atrapalham as escavações.

### 2.3. SÍTIO PERI-PERI

O sítio Peri-Peri, situado em Venturosa, no Agreste pernambucano, é formado por dois grandes matações de Granito, ou seja, duas grandes pedras de granito. Sua importância cultural está nas paredes cobertas de pinturas rupestres, no cemitério indígena e nos achados arqueológicos.

É constituído por dois pequenos abrigos: Boqueirão e Morro dos Ossos. No primeiro se acumula água da chuva durante quase o ano inteiro, formando um açude. O segundo, menor do que o primeiro, foi usado como cemitério por grupos indígenas. A primeira ocupação que ocorreu na região foi por caçadores que preparavam seus artefatos com pedras. Da segunda ocupação, já foram encontrados restos de cerâmica e ossos.

No local, foram encontradas duas fogueiras que continham restos de ocre, lascas de quartzo, seixos, com sinais evidentes de uso para a preparação de tintas e para as pinturas rupestres. Este sítio contribui para a primeira datação relativa de pinturas rupestres.

### 2.4. SÍTIO PEDRA DO TUBARÃO



O Sítio Pedra do Tubarão, situado em Venturosa é formado por um matação de granito, dividido em duas partes. Lá encontramos o Cemitério do Caboclo, um cemitério indígena e pinturas rupestres. Estas pinturas, lembrando figuras geométricas, são chamadas de “geométrico elaboradas”. E no cemitério indígena encontram-se covas diversas, umas com ossos quebrados que, ao que se constata, já foram enterrados assim, quebrados por alguma razão desconhecida, mas, intencional. Outros ossos, de vários indivíduos foram queimados no local.

## 2.5. SÍTIO DE ALCOBAÇA

O sítio de Alcobaça, está localizado em Buíque, no estado de Pernambuco. Neste local, há indícios de ter havido intensas ocupações, em decorrência do acúmulo de vestígios humanos e registros rupestres. O sítio está situado em um pé de monte e teve, em vários momentos, desmoronamentos de blocos que se desprenderam do teto. Dentre as pinturas rupestres há grafismos puros e antropomórficos.

Ao caírem, em diversas épocas, estes blocos formaram corredores estreitos, nos quais há a presença de várias pinturas rupestres gravadas também em várias épocas. As pinturas demonstram a utilização de diversos materiais que vão desde bastões de ocre à algum tipo de espátula. Em outras, é possível notar que forma utilizados os dedos dos indivíduos que elaboraram as figuras.

Há enterramentos secundários de ossos, ou seja, como o local foi ocupado em várias épocas por povos distintos e usado como cemitério muitas vezes, há enterramentos sobre enterramentos. Num dado momento, houve o ritual de queimar os ossos dos mortos antes de enterrá-los. Também foram encontrados cestos e um conjunto de cascas de coco, cerâmicas, dentre outros objetos, no local.

## 2.5. SITUAÇÃO ATUAL



As escavações são cada vez mais demoradas e complexas. Tanto o tamanho do local, quanto as quedas de blocos do teto, dificultam a continuidade dos estudos arqueológicos, mas, faltam também investimentos no projeto.

### **3. O PARQUE NACIONAL DA SERRA DO CATIMBAU**

O Parque Nacional da Serra do Catimbau, antigo Vale do Catimbau, está localizado entre o Agreste e o Sertão do Estado de Pernambuco, na região Nordeste do Brasil. Neles estão inseridos os municípios de Buíque, Ibimirim e Tupanatinga.

O Catimbau é considerado o segundo maior parque arqueológico do Brasil, o primeiro é a Serra da Capivara. É atualmente considerada uma área de extrema importância arqueológica, por possuir muitos registros de pinturas rupestres e resquícios da ocupação humana da nossa pré-histórica. Estes registros datam de mais de 6.000 anos.

Só no Vale do Catimbau, há mais de trinta sítios arqueológicos, nos quais, as pinturas rupestres foram realizadas por vários grupos étnicos de épocas distintas. A diversidade está visível nas figuras.

### **4. OS PROBLEMAS COM A PRESERVAÇÃO E FALTA INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS**

Muitos sítios arqueológicos do nosso país estão sendo destruídos, seja pela ação do intemperismo ou pelas mãos do homem. De acordo com Carlos Lemos "devemos preservar como sendo uma obrigação". (Lemos, 2004, p.25). Porém, isso não vem acontecendo como deveria.

Não há dúvida de que é necessário que sejam elaborados e implantados projetos de conscientização da população, no entanto, somente isso não resolve o problema, sem que haja uma política de preservação, verdadeiramente forte do nosso patrimônio histórico, pré-histórico e cultural. Nossa memória está neles, a memória das nossas raízes, dos formadores dos nossos povos pré-cabralianos. É indispensável que mantenhamos vivas estas muitas memórias para que as gerações, posteriores à nossa, possam, um dia, quem sabe num passeio



turístico, ou numa aula com a turma da escola, se deslumbrar como nós hoje o fazemos, ao ver um esqueleto ainda com terra, ou uma esteira funerária de dois ou dez mil anos. Ainda sobre isso, Lemos nos fala: "preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares." (Lemos, 1987, p.29).

Há vários fatores que contribuem para a falta de cuidados necessários para com estes sítios, um deles é a falta de profissionais qualificados, ou seja, arqueólogos. A Arqueologia é, no momento, vista por muitos jovens recém saídos do Ensino Médio, como um curso de pouco destaque social e pouco retorno financeiro. Dessa forma, a maioria deles acaba optando por cursos superiores mais rentáveis, que lhes tragam a possibilidade de maiores ganhos financeiros e um futuro mais tranquilo e equilibrado.

O próprio IPHAN, responsável pelo registro dos sítios, não conta com número de arqueólogos de que necessita. A arqueologia é, sobretudo, uma paixão, como qualquer profissão, na verdade, deveria ser. É preciso, apresentar aos jovens, ainda cedo, este mundo tão cheio de encantos. É preciso conceder-lhes a oportunidade de se apaixonarem como tantos outros pela vitória da descoberta. Este amor, não pode ser implantado ou explicado a ninguém, apenas compartilhado e os sítios históricos tem, em si, todo o potencial para compartilhar o gostinho da descoberta com quem tenha a oportunidade de conhecê-los.

E este deveria ser o primeiro fator para que sua preservação fosse uma prioridade, não só de um órgão ou entidade, mas da sociedade como um todo, para que nossos filhos e netos tenham o direito de sentir a gratificação que nós sentimos hoje ao descobrirmos algo enterrado da nossa história.

## 5. IMPORTÂNCIA CULTURAL

A cultura é uma marca, um conjunto de características de um povo, uma civilização, uma nação. A cultura é o que diferencia diversos povos e suas personalidades. Ela engloba a forma de vestir, de andar, de falar, de pensar, as ideologias, os anseios, o modo de vida e os objetivos das pessoas de cada localidade, povo.

Em suma, é o que caracteriza uma sociedade, tornando-a única e fazendo-a ser reconhecida e diferenciada perante as demais. São as variações de cada povo, de cada



localidade, manifestadas através da educação, da arte, das festas, dos esportes, das comunicações, dentre outros.

Sobre a cultura e seus aspectos, nos fala José Luis dos Santos:

Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la. A história registra com abundância as transformações por que passam as culturas, seja movidas por suas forças internas, seja em consequência desses contatos e conflitos, mais freqüentemente por ambos os motivos. (o que é Cultura? Editora Brasiliense, pg. 07, 1983)

A cultura só tem significado para o povo que nela está inserido. Por exemplo, no Brasil se usa um determinado tipo de roupas, se escuta determinadas músicas que na Índia ou em certas tribos da África, por exemplo, não seriam bem aceitas, assim como o modo de vida destes povos nos seria estranho. Nós podemos identificá-los por sua cultura, mas não precisamos englobá-la à nossa.

Ainda sobre cultura, nos diz José Luis dos Santos:

A riqueza de formas das culturas e suas relações falam bem de perto a cada um de nós, já que convidam a que nos vejamos como seres sociais, nos fazem pensar na natureza dos todos sociais de que fazemos parte, nos fazem indagar das razões da realidade social de que partilhamos e das forças que as mantêm e as transformam. Ao trazermos a discussão para tão perto de nós, a questão da cultura torna-se tanto mais concreta quanto adquire novos contornos. Saber se há uma realidade cultural comum à nossa sociedade torna-se uma questão importante. Do mesmo modo evidencia-se a necessidade de relacionar as manifestações e dimensões culturais com as diferentes classes e grupos que a constituem. (o que é Cultura? Editora Brasiliense, pg. 10, 1983)

O autor também acha muito importante que se estude a transformação das culturas ao longo do tempo, pois, isso define aspectos marcantes de uma sociedade e de sua história. Bem como o fato de o pesquisador aceitar que as culturas, em si, são diferentes e desiguais.

O estudo das culturas e de suas transformações é fundamental para isso. Enfatizar a relatividade de critérios culturais é uma questão estéril quando se depara com a história concreta, que faz com que essas realidades culturais se relacionem e se hierarquizem.

As culturas e sociedades humanas se relacionam de modo desigual.

As relações internacionais registram desigualdades de poder em todos os sentidos, os quais hierarquizam de fato os povos e nações. Este é um fato evidente da história contemporânea e não há como refletir sobre cultura ignorando essas desigualdades. É necessário reconhecê-las e buscar sua superação. (o que é Cultura? Editora Brasiliense, pg. 15, 1983)





Os sítios arqueológicos são uma vitrine de expressões do passado e fazem parte da nossa cultura. O turismo pode, assim, ser um importante aliado para a transmissão dessa riqueza cultural. A verdade é que muitos sítios arqueológicos não recebem o seu devido valor, não são visitados e apreciados como poderiam ser. Muitas pessoas sequer têm conhecimento de muitos deles. Alguns, no estado de Pernambuco até são visitados, outros têm uma atividade turística intensa, no entanto, ainda faltam investimentos nesta área, infraestrutura, treinamentos.

O interesse turístico é um forte aliado para a difusão da consciência e da importância da riqueza histórica, dos traços culturais dos povos, dos seus hábitos e características.

## 6. CONCLUSÃO

A arqueologia tem uma importância única na construção da nossa história. É através dela que conhecemos muito do nosso passado. Diante disso, é inconcebível deixar abandonados sítios arqueológicos ou parar escavações por baixos investimentos e negligência das entidades competentes. Em alguns sítios vemos pichações ao lado de pinturas rupestres de dois ou dez mil anos, em outros, trabalhos abandonados por obstáculos que poderiam ser removidos se houvesse uma preocupação maior.

A preservação destes locais é uma necessidade urgente. Ainda há muitos aspectos a serem descobertos, fatos novos podem surgir e mudar teorias consagradas. A verdade é que precisamos nos importar mais com o nosso passado, assim como nos preocupamos em preparar o futuro.

Em suma, os sítios arqueológicos de Pernambuco são, parte da nossa cultura e devem ser tratados com mais respeito e consideração. A nossa história necessita deles para continuar viva. O futuro precisa deles para valorizar nossas raízes.

## 7. REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.



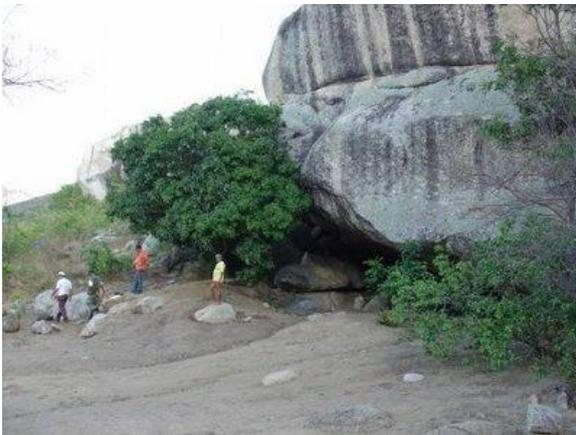
**KERN, Arno. Patrimônio arqueológico, sítios históricos e o direito à memória.** Revista do Cepa, v.26, n.35/36, Santa Cruz: UNISC. p.21 – 26, 2002.

**LEMOS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

**LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico.** 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

**SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura?** Editora brasiliense. 6º edição, 1987.

## ANEXOS



Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, município brasileiro do estado de Pernambuco.



Esqueleto encontrado na Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, município brasileiro do estado de Pernambuco.



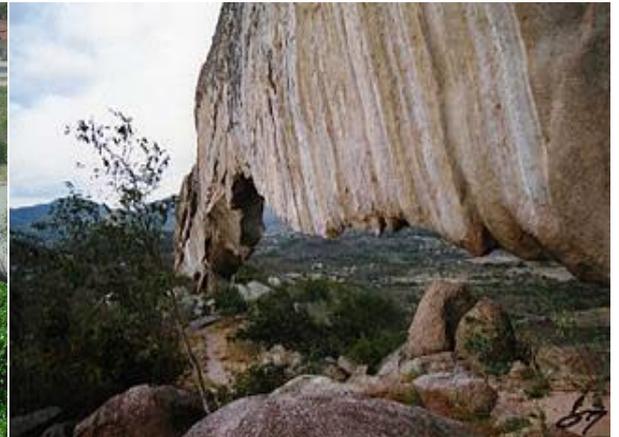


Pintura rupestre

(Grafismo Puro) na Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, município brasileiro do estado de Pernambuco.



Grupo de estudantes da Unicap na Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, município brasileiro do estado de Pernambuco.



Sítio arqueológico Peri-Peri, município brasileiro do estado de Pernambuco.



Sítio de Alcobaça em Venturosa, município brasileiro do estado de Pernambuco.



Sítio Pedra do Tubarão, em Venturosa, município brasileiro do estado de Pernambuco.



Sítio de Alcobaça em Venturosa, município brasileiro do estado de Pernambuco.



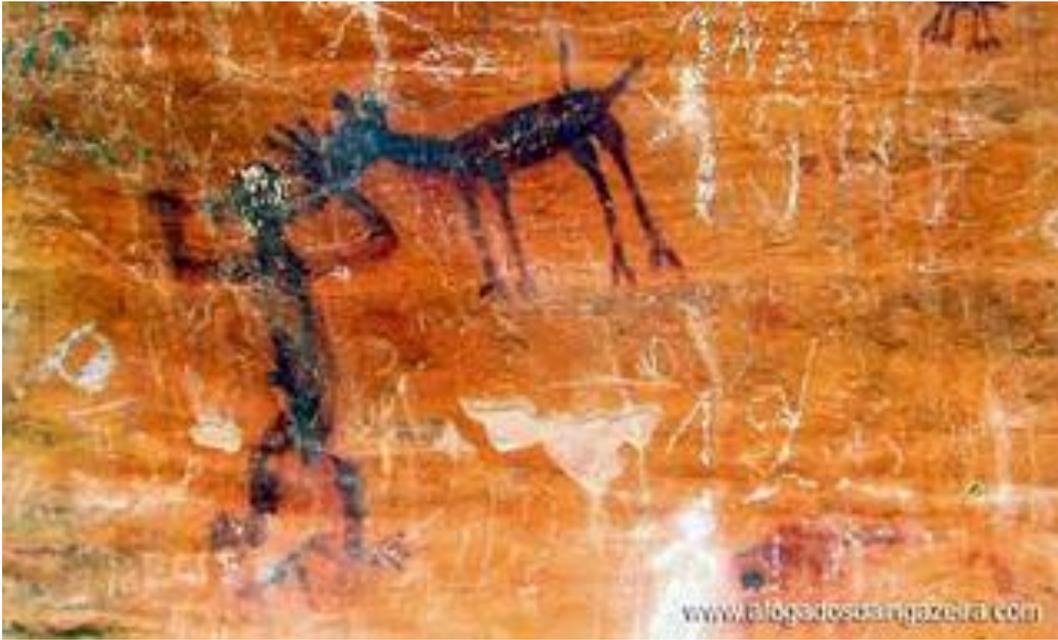
Foto: André Pessoa

Pintura rupestre no Parque Nacional da Serra do Catimbau



Foto de Pedro Léo

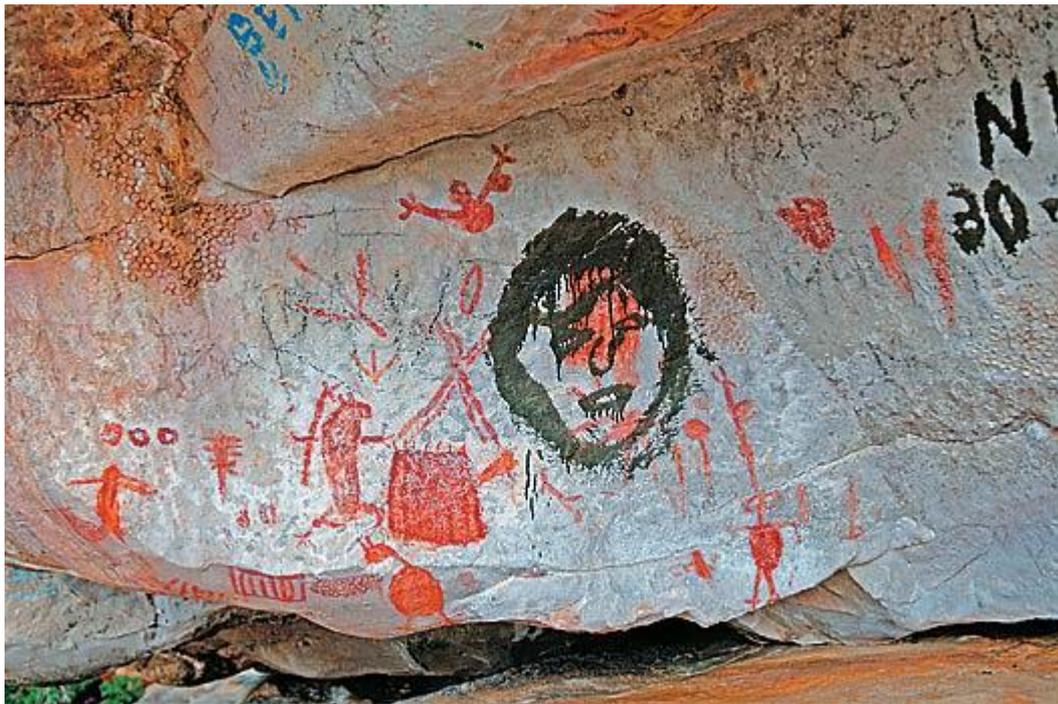
Pintura rupestre no Parque Nacional da Serra do Catimbau



Pinturas

rupestres do Sítio Arqueológico Afogados de Ingazeira danificadas pelo intemperismo e por pichações.

Julio Cesar Mello de Oliveira



CACHOEIRA DO ENCANTADO, BAHIA: Depredação de um patrimônio ainda pouco conhecido e estudado. Um exemplo do desrespeito pelos sítios arqueológicos pelo Brasil.